Estratégia CONCURSOS

Aul

Português p/ TJ-SP (Escrevente Judiciário) Com Videoaulas - 2019

Professor: Décio Terror Filho

Apresentação. Prova comentada TJ SP 2017.

Sumário

1 – Prova Comentada.....4

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso curso de **Português para Escrevente Técnico do Tribunal de Justiça de São Paulo**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

A banca organizadora do último concurso é a VUNESP e vamos trabalhar duro para perceber como a banca cobra a Língua Portuguesa.

Vamos trabalhar questões de níveis superior e médio, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de nível superior é muito mais difícil que a de nível médio. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Veja a programação de nosso curso:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Apresentação. Prova comentada TJ SP 2017.
Aula 01	Pontuação. (nível oração).
Aula 02	Pontuação (nível período composto por Coordenação). Classes de palavras: conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 03	Pontuação (nível período composto por subordinação). Classes de palavras: conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 04	Concordância verbal e nominal.
Aula 05	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 06	Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, advérbio, preposição: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 07	Classes de palavras: verbo: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 08	Classes de palavras: verbo: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 09	Classes de palavras: pronome: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. Colocação pronominal.
Aula 10	Análise, compreensão e interpretação de diversos tipos de textos verbais, não verbais, literários e não literários. Informações literais e inferências possíveis. Ponto de vista do autor. Estruturação do texto: relações entre ideias; recursos de coesão.
Aula 11	Significação contextual de palavras e expressões. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.

Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *"Resumos"*, *"Slides"* e *"Mapas Mentais"* dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa *"Comunidade de Alunos"* no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da "*Monitoria*" também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Nesta aula demonstrativa, vamos trabalhar a prova do TJ SP 2017, apenas para que você possa ter uma noção global do conteúdo.

Como previsto no conteúdo programático, a partir da próxima aula, vamos trabalhar por conteúdos e com muitas questões comentadas.

1 – PROVA COMENTADA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

3 DE FEVEREIRO DE 1874

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Escrevente Técnico – 2017

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **09**.

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, **até então**, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.

Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, **contudo**, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, "Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários." Disponível em:<www1.folha.uol.com.br>)

01. Segundo o texto, são aspectos desfavoráveis ao trabalho em espaços abertos compartilhados

(A) a dispersão e a menor capacidade de conservar conteúdos.

(B) a distração e a possibilidade de haver colaboração de colegas e chefes.

(C) a impossibilidade de cumprir várias tarefas e a restrição à criatividade.

(D) o isolamento na realização das tarefas e a vigilância constante dos chefes.

(E) a dificuldade de propor soluções tecnológicas e a transferência de atividades para o lar.

Comentário: Para fazer uma boa interpretação, devemos observar, em cada alternativa, se há respaldo no texto que a confirme como correta.

A questão pede a alternativa que apresente, segundo o texto, os aspectos desfavoráveis ao trabalho em espaços abertos compartilhados. Assim, vamos apontar literalmente o que o texto nos mostra sobre isso:

Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.

*Pesquisas, **contudo**, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos...* (...)

Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa", diz ele.(...)

A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

A alternativa (B) está errada, pois a "possibilidade de haver colaboração de colegas e chefes" seria um dado positivo e não negativo.

A alternativa (C) está errada, pois o texto não apresenta nenhuma expressão literal ou que fizesse subentender a restrição à criatividade.

A alternativa (D) está errada, pois o texto não apresenta como desfavorável "a vigilância constante dos chefes".

A alternativa (E) está errada, pois o texto não apresenta como desfavorável "*a dificuldade de propor soluções tecnológicas*".

Assim, por eliminação, resta a alternativa (A), a qual é bem generalizante e os dados inseridos e grifados acima de certa forma confirmam-na como correta. A "dispersão" está

confirmada nas seguintes passagens do texto: "*Todos estavam distraídos", "pequenas distrações podem desviar nosso foco*".

A menor capacidade de conservar conteúdos é entendida como a capacidade de concentração, de abstração de conteúdo, de foco, como se observa nas seguintes passagens do texto: "*podemos perder até 15% da produtividade", "desenvolver problemas graves de concentração" e "Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo*".

Gabarito: A

02. Assinale a alternativa em que a nova redação dada ao seguinte trecho do primeiro parágrafo apresenta concordância de acordo com a norma-padrão:

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito.

(A) Devem fazer uns quatro anos que Chris Nagele transferiu sua equipe para escritórios abertos, tais como foi transferido por muitos executivos.

(B) Faz exatamente quatro anos que Chris Nagele fez o que já tinham sido feitos por outros executivos do setor.

(C) Mais de um executivo já tinham transferido suas equipes para escritórios abertos, o que só aconteceu com Chris Nagele fazem mais de quatro anos.

(D) O que muitos executivos fizeram, transferindo suas equipes para escritórios abertos, também foi feito por Chris Nagele, faz cerca de quatro anos.

(E) Muitos executivos já havia transferido suas equipes para o chamado escritório aberto, como feito por Chris Nagele.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o verbo "fazer", no sentido de tempo decorrido, não permite que seu verbo auxiliar se flexione no plural. Além disso, a locução conjuntiva comparativa "tal como" não deve variar. Por fim, a locução verbal da voz passiva "foi transferido" não apresenta referente masculino, mas feminino ("equipe"). Veja a correção:

***Deve** fazer uns quatro anos que Chris Nagele transferiu sua equipe para escritórios abertos, **tal como** foi **transferida** por muitos executivos*.

A alternativa (B) está errada, pois o pronome relativo "que" ocupa a função de sujeito e retoma o pronome singular "o". Assim, a locução verbal "*tinham sido feitos*" deve se flexionar no singular.

*Faz exatamente quatro anos que Chris Nagele fez o que já **tinha sido feito** por outros executivos do setor*.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão singular "*Mais de um*" força o verbo ao singular. Além disso, o verbo "*fazer*", no sentido de tempo decorrido, não pode se flexionar no plural. Veja a correção:

*Mais de um executivo já **tinha transferido** suas equipes para escritórios abertos, o que só aconteceu com Chris Nagele **faz** mais de quatro anos*.

A alternativa (D) é a correta. O verbo "*fizeram*" concorda com o sujeito "*muitos executivos*". A locução verbal da voz passiva "*foi feito*" tem como sujeito paciente o pronome demonstrativo "O". Note que o verbo "fazer", no sentido de tempo decorrido, não pode se flexionar no plural. Confirme:

O que muitos executivos fizeram, transferindo suas equipes para escritórios abertos, também foi feito por Chris Nagele, faz cerca de quatro anos.

A alternativa (E) está errada, pois a locução verbal "*havia transferido*" deve concordar com o sujeito plural "*Muitos executivos*". Note que o verbo "*havia*" não se encontra no sentido de existir, por isso deve se flexionar. Veja a correção:

*Muitos executivos já **haviam transferido** suas equipes para o chamado escritório aberto, como feito por Chris Nagele*.

Gabarito: D

03. É correto afirmar que a expressão – **até então** –, em destaque no início do segundo parágrafo, expressa um limite, com referência

(A) espacial ao caso de sucesso de outros executivos do setor de tecnologia que aboliram paredes e divisórias.

(B) temporal ao momento em que se deu a transferência da equipe de Nagele para o escritório aberto.

(C) espacial ao novo tipo de ambiente de trabalho, e temporal às mudanças favoráveis à integração.

(D) espacial aos escritórios fechados onde trabalhava a equipe de Nagele antes da mudança para locais abertos.

(E) temporal ao dia em que Nagele decidiu seguir o exemplo de outros executivos, e espacial ao tipo de escritório que adotou.

Comentário: A expressão adverbial "até então" é o mesmo de até agora. Assim, transmite circunstância de tempo. Assim, devemos eliminar as alternativas (A), (C) e (D).

Note que a alternativa (E) também se refere a espaço. Assim, também a eliminamos e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

04. É correto afirmar que a expressão – **contudo** –, destacada no quinto parágrafo, estabelece uma relação de sentido com o parágrafo

(A) posterior, contestando com dados estatísticos o formato tradicional de escritório fechado.

(B) anterior, atestando a eficiência do modelo aberto com base em resultados de pesquisas.

(C) anterior, confirmando com estatísticas o sucesso das empresas que adotaram o modelo de escritórios abertos.

(D) posterior, expondo argumentos favoráveis à adoção do modelo de escritórios abertos.

(E) anterior, introduzindo informações que se contrapõem à visão positiva acerca dos escritórios abertos.

Comentário: A conjunção "contudo" só pode ter valor coordenativo adversativo. Assim, ela inicia um segmento de valor de contraste, oposição, ressalva, em relação a uma informação anterior.

Dessa forma, só cabe a alternativa (E).

Gabarito: E

05. Iniciando-se a frase – **Retemos** mais informações quando nos **sentamos** em um local fixo... (último parágrafo) – com o termo **Talvez**, indicando condição, a sequência que apresenta correlação dos verbos destacados de acordo com a norma-padrão será:

(A) retivemos ... sentaríamos

(B) reteríamos ... sentarmos

(C) retínhamos ... sentássemos

(D) retivéssemos ... sentássemos

(E) reteremos ... sentávamos

Comentário: Com a inserção do advérbio de dúvida "Talvez", naturalmente é forçoso o emprego do modo subjuntivo. Assim, já eliminamos as alternativas (A), (B), (C) e (E). Dessa forma, a alternativa correta é a (D). Confirme:

Talvez retivéssemos *mais informações quando nos* ***sentássemos*** *em um local fixo...*

Gabarito: D

06. O termo **privado** está em relação de sentido com **público**, seu antônimo, da mesma forma que estão as palavras

(A) distraídos e atentos.

(B) improvável e inaceitável.

(C) conectar e interligar.

(D) tradicional e usual.

(E) insatisfeitos e desabonados.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a pessoa que não está distraída está atenta. Assim, conseguimos perceber aí a ideia de oposição, a relação antônima.

O contrário de "improvável" é provável, e não "inaceitável".

O contrário de "conectar" é desconectar, e não "interligar".

Aquilo que é "tradicional" é de uso comum, usual. Assim, são palavras, de certa forma, sinônimas.

O contrário de "insatisfeitos" é satisfeitos, e não "desabonados" (sem recursos, sem créditos).

Gabarito: A

07. Na frase – É improvável que o conceito de escritório aberto **caia em desuso** ... (7º parágrafo) – a expressão em destaque tem o sentido de

(A) mostre-se alterado.

(B) seja substituído.

(C) mereça sanção.

(D) torne-se obsoleto.

(E) sofra censura.

Comentário: Cair em desuso significa tornar-se sem préstimo, obsoleto. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

08. Assinale a frase do texto em que se identifica expressão do ponto de vista do próprio autor acerca do assunto de que trata.

(A) Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin... (último parágrafo).

(B) Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos... (2º parágrafo).

(C) É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso... (7º parágrafo).

(D) "Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa", diz ele. (6º parágrafo).

(E) Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto... (4º parágrafo).

Comentário: O ponto de vista do autor é expresso quando se percebe um julgamento, uma apreciação sobre algo, sobre o tema. Isso é evidenciado na alternativa (C), pois a expressão "É

improvável" mostra uma consideração do autor sobre o conceito de escritório aberto cair em desuso.

A alternativa (A) está errada, pois literalmente houve a citação da fala de Sally Augustin, e não do autor.

A alternativa (B) está errada, pois o autor apenas narra um fato: *Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos*...

A alternativa (D) está errada, pois literalmente houve a citação da fala de Nagele, e não do autor.

A alternativa (E) está errada, pois o autor apenas narra um fato: *Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto*...

Gabarito: C

09. O trecho destacado na passagem – Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, **sem falar do próprio chefe**.– tem sentido de:

(A) portanto o próprio chefe.

(B) diante do próprio chefe.

(C) até mesmo o próprio chefe.

(D) apesar do próprio chefe.

(E) exceto o próprio chefe.

Comentário: O contexto nos mostra que também o chefe estava insatisfeito. Assim, há noção de inclusão, como o que ocorre com a expressão "até mesmo". Dessa forma, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

Leia o texto dos quadrinhos, para responder às questões de números **10** a **13**.

(Charles M. Schulz. Snoopy- Feliz dia dos namorados!)

10. É correto afirmar que, na fala da personagem, no último quadrinho, está implícita a ideia de que

(A) a representação de seu advogado é garantia de sucesso na ação.

(B) é irrelevante que seu advogado tenha a competência reconhecida.

(C) o processo, para ela, não passa de um artifício para ganhar tempo.

(D) sua causa está perdida de antemão, graças à ameaça que fez.

(E) a garota se convence da opinião de quem ela quer processar.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a fala da personagem de que "Isso não vai incomodá-lo em um pouco" demonstra que não há garantia de sucesso na ação.

A alternativa (C) está errada, pois o fato de ela afirmar que o processaria foi apenas uma forma de intimidação, e não de artifício para ganhar tempo.

A alternativa (D) está errada, pois não há evidências no texto de que a ameaça dela tenha sido a razão de ele ignorar se pedido.

Ficamos assim, entre as alternativas (B) e (E).

Agora, temos que aprofundar na interpretação. Veja que a fala final da personagem ("Isso não vai incomodá-lo nem um pouco") não significa que a garota foi convencida da opinião do garoto. Note que o garoto em nenhum momento olhou para trás, não reconheceu a instituição do suposto advogado.

Assim, tanto a fala dele quanto a dela reforçam que é irrelevante que seu advogado tenha a competência reconhecida.

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

11. Assinale a alternativa que dá outra redação à fala dos quadrinhos, seguindo a norma-padrão de regência, conjugação de verbos e emprego do sinal indicativo de crase.

(A) Pergunto à você onde está seu advogado; não creio que ele resolva ao caso.

(B) Vou acionar à polícia se você não vir me ajudar com à lição de casa.

(C) Se você não se dispor em ajudar à fazer a lição de casa, vou processar você.

(D) Espero que você nomeie à alguém que trata disso melhor do que seu advogado.

(E) Caso você não me acuda quando eu fizer a lição de casa, apelarei à justiça.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o pronome de tratamento "você" não pode ser precedido do artigo "a", por conseguinte, não cabe crase. Além disso, o verbo "resolva" é transitivo direto e "o caso" é o objeto direto. Veja a correção:

*Pergunto **a** você onde está seu advogado; não creio que ele resolva **o caso**.*

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "acionar" é transitivo direto e "a polícia" é o objeto direto. Assim, não cabe crase por não haver preposição "a", somente artigo. Além disso, o verbo "vir", no futuro do subjuntivo, é "***vier***". Por fim, não cabe preposição "a" depois da preposição "com". Assim, não cabe crase. Veja a correção:

*Vou acionar **a** polícia se você não **vier** me ajudar com **a** lição de casa.*

A alternativa (C) está errada, pois a flexão do verbo "dispor", no futuro do subjuntivo é "***dispuser***". Ademais, ele rege a preposição "a". Não cabe crase diante de verbo.

*Se você não se **dispuser a** ajudar **a** fazer a lição de casa, vou processar você.*

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "nomear" é transitivo direto e não cabe preposição "a". Além disso, não cabe artigo "a" diante do pronome indefinido "alguém".

*Espero que você nomeie **alguém** que trata disso melhor do que seu advogado.*

A alternativa (E) é a correta. Note que o verbo "fizer" se encontra no futuro do subjuntivo e o verbo "apelarei" é transitivo indireto e rege a preposição "a", por isso houve crase.

Caso você não me acuda quando eu fizer a lição de casa, apelarei à justiça.

Gabarito: E

12. A relação de sentido que há entre as partes sinalizadas no período – (I) Se você não me ajudar com a lição de casa, (II) eu vou processar você – é:

(A) (I) expressa uma comparação; (II) expressa seu efeito futuro.

(B) (I) expressa uma causa; (II) expressa o momento da ação.

(C) (I) expressa uma ação possível; (II) expressa uma ação precedente realizada.

(D) (I) expressa modo da ação já realizada; (II) expressa sua causa.

(E) (I) expressa uma condição; (II) expressa uma possível ação consequente.

Comentário: Na parte I, ocorre a conjunção condicional "Se". Naturalmente, a oração principal é o resultado dessa condição. Assim, já sabemos que a alternativa correta é a (E).

Gabarito: E

13. Assinale a alternativa em que a frase baseada nas falas dos quadrinhos apresenta emprego e colocação de pronomes de acordo com a norma-padrão.

(A) A menina afirmou ao garoto que poderia processá-lo, se este não a ajudasse com a lição de casa.

(B) A menina ameaçou processar-lhe, caso o garoto não ajudasse-a com a lição de casa.

(C) A menina afirmou ao garoto que poderá processar ele, caso este não ajudar-lhe com a lição de casa.

(D) O garoto respondeu à menina, perguntando-a onde estava o advogado dela.

(E) Em resposta à menina, o garoto resolveu perguntá-la onde estava o advogado dela.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o verbo "processar" é transitivo direto e "-lo" é o objeto direto. Além disso, a palavra atrativa "não" força a próclise. Confirme:

A menina afirmou ao garoto que poderia processá-lo, se este não a ajudasse com a lição de casa.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "processar" é transitivo direto e o pronome correto deve ser "-o". Além disso, a palavra atrativa "não" força a próclise. Veja a correção:

*A menina ameaçou **processá-lo**, caso o garoto não **a** ajudasse com a lição de casa.*

A alternativa (C) está errada, pois o pronome "ele" não pode se comportar como objeto direto, pois o pronome adequado a isso é o oblíquo átono "-o". Além disso, o verbo "ajudar" é transitivo direto e não cabe "-lhe", mas "-o". Além disso, a palavra atrativa "não" força a próclise.

*A menina afirmou ao garoto que poderá **processá-lo**, caso este não **a ajudar** com a lição de casa.*

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "*perguntar*" é transitivo direto e indireto. O objeto direto é a oração subordinada substantiva objetiva direta "*onde estava o advogado dela*" e o objeto indireto deve ser o pronome "-lhe".

*O garoto respondeu à menina, perguntando-**lhe** onde estava o advogado dela.*

A alternativa (E) está errada, pois o verbo "*perguntar*" é transitivo direto e indireto. O objeto direto é a oração subordinada substantiva objetiva direta "*onde estava o advogado dela*" e o objeto indireto deve ser o pronome "-lhe".

*Em resposta à menina, o garoto resolveu **perguntar-lhe** onde estava o advogado dela.*

Gabarito: A

Leia o texto, para responder às questões de números **14** a **18**.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de pedra, de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente no orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado. Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(Clarice Lispector, "O primeiro beijo". *Felicidade clandestina*. Adaptado)

14. É correto afirmar que o texto tem como personagem um garoto, descrevendo

(A) uma viagem de ônibus em que ele ficou indiferente ao que acontecia.

(B) a perda da inocência provocada pela gritaria dos companheiros.

(C) o trajeto percorrido pela alma infantil em busca de amizade.

(D) experiências sensoriais que o levam a provar a sensualidade.

(E) a confusão mental ocasionada pela sede não saciada.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o texto nos mostra que o menino não ficou indiferente ao que acontecia.

A alternativa (B) está errada, pois não há elementos no texto que nos levassem a entender que o menino teria perdido a inocência por causa da gritaria dos companheiros.

A alternativa (C) está errada, pois o que se estava descrevendo não era a busca de amizade.

A alternativa (D) é a correta e podemos confirmar cada parte com expressões do texto. As experiências sensoriais podem ser notadas em trechos, como "deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe", "apenas sentir", "A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.", "mas agora se sentia mais perto da água", "pressentia-a mais próxima".

O texto apresenta a sensualidade no parágrafo final:

"*Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva*."

A alternativa (E) está errada, porque o texto não descreve uma confusão mental.

Gabarito: D

15. Assinale a alternativa em que o pronome em destaque está empregado com o mesmo sentido de posse que tem o pronome "lhe", na passagem – Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-**lhe** no rosto e entrar-**lhe** pelos cabelos...

(A) Não esperávamos entregar-**lhes** nossos documentos naquele momento.

(B) Chegou-**nos** a notícia do desaparecimento do helicóptero.

(C) Pegou-**me** a mão, tentando encorajar-me a tomar uma decisão.

(D) Faça-**a** ver que ninguém está questionando sua atitude.

(E) Não vá forçá-**lo** a assumir função para a qual não se acha preparado.

Comentário: O valor de posse nos permite trocar o pronome átono pelo pronome possessivo. Assim, no texto original, podemos fazer a troca da seguinte forma:

*...deixava a brisa fresca bater-**lhe** no rosto e entrar-**lhe** pelos cabelos...*

*...deixava a brisa fresca bater no **seu** rosto e entrar pelos **seus** cabelos...*

O mesmo ocorre com a alternativa (C), que é a correta. Compare:

*Pegou-**me** a mão, tentando encorajar-me a tomar uma decisão.*

*Pegou a **minha** mão, tentando encorajar-me a tomar uma decisão.*

Na alternativa (A), o verbo "entregar" é transitivo direto e indireto, "nossos documentos" é o objeto direto e "lhes" é o objeto indireto: entregar algo a alguém.

Na alternativa (B), o verbo "Chegou" é, neste contexto, transitivo indireto e "nos" é o objeto indireto: Algo chegou a nós.

Na alternativa (D), o verbo "faça" é transitivo direto e "-a" é o objeto direto.

Na alternativa (E), o verbo "forçar" é transitivo direto e "-lo" é o objeto direto.

Gabarito: C

16. Assinale a alternativa cuja frase contém apenas palavras empregadas em sentido próprio.

(A) Sofreu um tremor que [...] se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(B) ... deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos...

(C) ... e seus olhos saltavam para fora da janela, procurando a estrada, penetrando entre os arbustos...

(D) O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra...

(E) Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar.

Comentário: A questão trabalha as palavras de valor denotativo, próprio, real, literal, e o valor conotativo, figurado.

Na alternativa (A), as palavras "estourando" e "brasa viva" estão sendo empregadas em sentido conotativo, figurado.

Na alternativa (B), a personificação percebida nas expressões "brisa fresca bater-lhe no rosto" e "entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos" marca a linguagem conotativa, figurada.

Na alternativa (C), os olhos não saltam literalmente. Assim, houve linguagem conotativa.

A alternativa (D) é a que apresenta palavras somente em sentido literal, próprio. Veja que o ônibus sobe literalmente uma serra e os garotos literalmente ficam em algazarra.

Na alternativa (E), a expressão “encharcou todo o seu interior arenoso” marca uma linguagem conotativa.

Gabarito: D

17. Na passagem do 4º parágrafo – Não sabia **como** e **por que** mas agora se sentia **mais** perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

(A) modo, causa e lugar.

(B) modo, causa e intensidade.

(C) modo, dúvida e lugar.

(D) comparação, causa e tempo.

(E) comparação, dúvida e tempo.

Comentário: A palavra “como” é o advérbio interrogativo de modo, “por que” é a expressão interrogativa de causa e “mais” é o advérbio de intensidade. Note que o advérbio de lugar é “perto”. O advérbio “mais” apenas intensifica.

Dessa forma, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

18. Redigida com base em passagem do texto, a frase que apresenta emprego da vírgula de acordo com a norma-padrão é:

(A) Do chafariz de pedra entre arbustos brotava num filete, a água sonhada.

(B) No meio da balbúrdia dos amigos, a concentração no sentir era difícil.

(C) Sentia-se intrigado intuitivamente confuso, na sua inocência.

(D) Antes tão boa a brisa fina, tornara-se quente e árida ao sol do meio-dia.

(E) Ele conseguiu ser, o primeiro a chegar antes de todos ao chafariz de pedra.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois não pode haver apenas uma vírgula para separar o adjunto adverbial intercalado “num filete”. Além disso, o adjunto adverbial antecipado e de grande extensão deve ser seguido de vírgula. Veja a correção:

Do chafariz de pedra entre arbustos, brotava, num filete, a água sonhada.

A alternativa (B) é a correta, pois o adjunto adverbial antecipado e de grande extensão deve ser seguido de vírgula. Confirme:

No meio da balbúrdia dos amigos, a concentração no sentir era difícil.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão "*intuitivamente confuso*" é o segundo elemento de uma enumeração. Veja que há duas características do sujeito: "*intrigado*" e "*intuitivamente confuso*". Veja a correção:

Sentia-se intrigado, intuitivamente confuso, na sua inocência.

A alternativa (D) está errada, pois não pode haver vírgula entre o sujeito "*a brisa fina*" e o seu verbo "*tornara-se*". O adjunto adverbial antecipado de pequena extensão pode ser seguido de vírgula. Veja a correção:

Antes tão boa, a brisa fina tornara-se quente e árida ao sol do meio-dia.

A alternativa (E) está errada, pois não pode haver vírgula entre a locução verbal de ligação "*conseguiu ser*" e o predicativo "*o primeiro*".

Ele conseguiu ser o primeiro a chegar antes de todos ao chafariz de pedra.

Gabarito: B

Para responder às questões de números **19** e **20**, observe a charge que retrata uma cena em que uma família faz *selfie* ao lado de um corpo caído no chão.

(João Montanaro. Disponível em:<https://www.facebook.com>.
Acesso em 21.04.2017)

19. Assinale a alternativa que expressa ideia compatível com a situação representada na charge.

(A) O verdadeiro sentido da solidariedade está em comover-se com o semelhante desamparado.

(B) Hoje, a tecnologia leva a uma compreensão mais ética da realidade circundante.

(C) Não se pode condenar a postura ética das pessoas que se deixam encantar com os modismos.

(D) Um fato violento corriqueiro não justifica a preocupação com a desgraça alheia.

(E) A novidade tecnológica reforça a individualidade, levando as pessoas a ficar alheias à realidade que as cerca.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque não há comoção com a situação do corpo caído.

A alternativa (B) está errada, por não haver ética em fazer *selfie* ao lado de um corpo caído no chão.

A alternativa (C) está errada, pois se deve condenar, sim, uma postura antiética das pessoas que se portam e desmerecem o outro.

A alternativa (D) está errada, pois um fato violento justifica, sim, a preocupação com a desgraça alheia.

A alternativa (E) é a correta, pois fazer *selfie* ao lado de um corpo caído no chão retrata o descaso com o outro, a individualidade, levando ao absurdo de pessoas ficarem alheias à realidade que as cerca.

Gabarito: E

20. Assinale a alternativa contendo uma ideia implícita a partir dos fatos retratados na charge.

(A) O pau de *selfie* permite fotografar várias pessoas.

(B) O grupo familiar posa unido.

(C) As pessoas sorriem para a câmera.

(D) O corpo está estendido no chão.

(E) A violência está banalizada.

Comentário: A alternativa (E) é a correta, pois fazer *selfie* ao lado de um corpo caído no chão retrata o descaso com o outro, o que transmite a ideia de que a violência está banalizada.

As demais alternativas estão bem fora do contexto.

Gabarito: E

Leia o texto, para responder às questões de números **21** a **24**.

O problema de São Paulo, dizia o Vinicius, “é que você anda, anda, anda e nunca chega a Ipanema”. Se tomarmos “Ipanema” ao pé da letra, a frase é absurda e cômica. Tomando “Ipanema” como um símbolo, no entanto, como um exemplo de alívio, promessa de alegria em meio à vida dura da cidade, a frase passa a ser de um triste realismo: o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum. O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto, a floresta de lajes batidas e os Corcovados de concreto armado.

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos

pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, *big bands*, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de *yakissoba* e barris de cerveja artesanal.

Tenho estado atento às agruras e oportunidades da cidade porque, depois de cinco anos vivendo na Granja Viana, vim morar em Higienópolis. Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos e assustando jacus. Agora, aos domingos, corro pela Paulista ou Minhocão e, durante a semana, venho testando diferentes percursos. Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação, ziguezagueei por Santa Cecília e pelas encostas do Sumaré, até que, na última terça, sem querer, descobri um insuspeito parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades: o estacionamento do estádio do Pacaembu.

(Antonio Prata. "O paulistano não é de jogar a toalha. Prefere estendê-la e deitar em cima." Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/colunas>.

Acesso em: 13.04.2017. Adaptado)

21. É correto afirmar que, do ponto de vista do autor, o paulistano

(A) sabe como vencer a rudeza da paisagem de São Paulo, encontrando nesta espaços para o lazer.

(B) se vê impedido de realizar atividades esportivas, no mar de asfalto que é São Paulo.

(C) toma Ipanema como um símbolo daquilo que se pode alcançar, apesar de muito andar e andar.

(D) busca em Ipanema o contato com a natureza exuberante que não consegue achar em sua cidade.

(E) tem feito críticas à cidade, porque ela não oferece atividades recreativas a seus habitantes.

Comentário: O próprio título do artigo ("O paulistano não é de jogar a toalha. Prefere estendê-la e deitar em cima") já nos mostra a intenção do autor de mostrar que o paulistano sabe como vencer a rudeza da paisagem de São Paulo, encontrando nesta espaços para o lazer.

Isso é reforçado pelo ponto de vista otimista no segundo parágrafo do texto:

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, big bands, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de yakissoba e barris de cerveja artesanal.

Dessa forma, a alternativa (A) é a correta.

As alternativas (B) e (E) estão erradas, pois o autor não mostra que está impedido de praticar esportes em São Paulo. Basta ler novamente o segundo parágrafo do texto.

A alternativa (C) está errada e se refere basicamente à seguinte expressão do texto: "*o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum*". Porém, essa

visão negativa é contraposta no segundo parágrafo do texto com seu ponto de vista otimista sobre a cidade:

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, big bands, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de yakissoba e barris de cerveja artesanal.

A alternativa (D) está tomando a palavra "Ipanema" ao pé da letra, conforme orienta o autor no primeiro parágrafo. Porém, não é este o sentido a que o autor se refere.

Gabarito: A

22. Assinale a alternativa que dá nova redação à passagem – O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. – atendendo à norma-padrão de concordância.

(A) Mais de um paulistano não são de jogar a toalha – acham preferíveis estendê-la e se deitarem em cima, caso se dê a eles dois metros de chão.

(B) Os paulistanos não jogam a toalha – acham preferíveis estendê-la e se deitar em cima, caso lhes deem dois metros quadrados de chão.

(C) Cem por cento dos paulistanos não joga a toalha – acha preferível estendê-la para que se deite sobre elas, caso seja dado a eles dois metros quadrados de chão.

(D) A maior parte dos paulistanos, contudo, não são de jogarem a toalha – acha preferível elas serem estendidas e deitar-se em cima, caso lhe seja dado dois metros de chão.

(E) Para os paulistanos, não se joga a toalha – é preferível que seja estendida, para que possam deitar-se sobre ela, caso lhes sejam dados dois metros quadrados de chão.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque o sujeito só apresenta palavras no número singular. Assim, o verbo "são" deve se flexionar no singular. Além disso, os verbos "*acham*" e "*deitarem*", além do pronome "eles", referem-se à mesma expressão singular, fazendo com que se flexionem no singular. O adjetivo "preferível" é o predicativo do objeto direto oracional. Assim, deve se flexionar no singular. O verbo "dê" é transitivo direto e indireto, o pronome "se" é apassivador, o termo "a eles" é o objeto indireto e o sujeito paciente "dois metros de chão" força tal verbo ao plural. Veja a correção:

*Mais de um paulistano não **é** de jogar a toalha – **acha preferível** estendê-la e se **deitar** em cima, caso se **deem** a **ele** dois metros de chão*.

A alternativa (B) está errada, pois o adjetivo "preferíveis" ocupa a função de predicativo do objeto direto, o qual se apresenta como orações subordinadas substantivas objetivas diretas e coordenadas entre si "*estendê-la e se deitar em cima*". Dessa forma, tal adjetivo não pode se flexionar no plural. Note que os verbos "jogam" e "acham" concordam com a expressão plural "Os paulistanos".

O verbo “deem” é transitivo direto e indireto, seu sujeito é indeterminado, “lhes” é o objeto indireto e se refere a “paulistanos” e “*dois metros quadrados de chão”* é o objeto direto.

Os paulistanos não jogam a toalha – acham ***preferível*** *estendê-la e se deitar em cima, caso lhes deem dois metros quadrados de chão*.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão de porcentagem e o adjunto adnominal se encontram no plural, o que força os verbos referentes ao plural. Além disso, a expressão “*dois metros quadrados de chão”* é o sujeito paciente da locução verbal da voz passiva “*seja dado”*, por isso deve também se flexionar no plural. Note também que o pronome “elas” deve concordar com “toalha”.

Cem por cento dos paulistanos não ***jogam*** *a toalha –* ***acham*** *preferível estendê-la para que se* ***deitem*** *sobre* ***ela****, caso* ***sejam dados*** *a eles dois metros quadrados de chão*.

A alternativa (D) está errada, pois, apesar de haver a expressão partitiva “*A maior parte dos paulistanos”*, se o primeiro verbo referente se flexiona no plural, os demais referentes também devem fazê-lo. Além disso, o verbo “jogarem” se apresenta como infinitivo impessoal, por isso não deve se flexionar. Ademais, a expressão “*dois metros quadrados de chão”* é o sujeito paciente da locução verbal da voz passiva “*seja dado”*, por isso deve se flexionar no plural. O pronome “elas” se refere ao substantivo “toalha”, por isso deve se flexionar no singular, juntamente com seus referentes.

Reforça-se aqui que o predicativo do objeto direto “*preferível”* está corretamente flexionado no singular, porque concorda com as orações subordinadas substantivas objetivas diretas e coordenadas entre si “***ela ser estendida*** *e* ***deitarem****-se em cima”*.

A maior parte dos paulistanos, contudo, não são de ***jogar*** *a toalha –* ***acham*** *preferível* ***ela ser estendida*** *e* ***deitarem****-se em cima, caso lhe* ***sejam dados*** *dois metros de chão*.

A alternativa (E) é a correta. Note que o verbo “joga” é transitivo direto e o pronome “se” é apassivador. Assim, “a toalha” é o sujeito paciente e mantém o verbo no singular.

O predicado nominal “*é preferível”* tem como sujeito a oração subordinada substantiva subjetiva “*que seja estendida”*. Assim, tal predicado deve se manter no singular. Dentro dessa oração, note que “seja estendida” concorda com seu referente “toalha”.

Na oração “*para que possam deitar-se sobre ela”*, a locução verbal “possam deitar-se” concorda com o referente “os paulistanos”, e a locução verbal da voz passiva “*sejam dados”* concorda com seu sujeito paciente “*dois metros quadrados de chão”.* Confirme:

Para os paulistanos, não se joga a toalha – é preferível que seja estendida, para que possam deitar-se sobre ela, caso lhes sejam dados dois metros quadrados de chão.

Gabarito: E

23. Assinale a alternativa cuja frase contém palavras empregadas em sentido figurado, no contexto em que se encontram.

(A) ... parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades...

(B) Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos...

(C) É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana...

(D) O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto...

(E) Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação...

Comentário: Certamente você percebeu que o Jardim da Luz não significa literalmente "uns raros respiros", tampouco há literalmente um mar de asfalto. Assim, a alternativa (D) é a que apresenta a linguagem figurada, conotativa.

Gabarito: D

24. Assinale a alternativa em que a substituição dos trechos destacados na passagem – O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – **prefere estendê-la e se deitar em cima**, caso lhe **concedam** dois metros quadrados de chão. – está de acordo com a norma-padrão de crase, regência e conjugação verbal.

(A) prefere estendê-la à desistir – ponham a disposição.

(B) prefere mais estendê-la do que desistir – põe à disposição.

(C) prefere estendê-la a desistir – ponham à disposição.

(D) prefere estendê-la a desistir – põe a disposição.

(E) prefere estendê-la do que desistir – põem a disposição.

Comentário: O verbo "preferir", no texto original, é transitivo direto. Porém, na reescrita, a banca quer que você note que ele é transitivo direto e indireto e rege a preposição "a". Assim, com o verbo "preferir", não cabe o intensificador "mais", nem a expressão comparativa "do que". Com isso, já eliminamos as alternativas (B) e (E).

Além disso, não cabe crase diante de verbo, e eliminamos também a alternativa (A).

Quanto ao segundo segmento, a conjunção condicional "caso" força o verbo "pôr" ao modo subjuntivo "ponham". Além disso, a locução adverbial "à disposição" deve receber crase.

Assim, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

Gabarito:

1. A	**2. D**	**3. B**	**4. E**	**5. D**
6. A	**7. D**	**8. C**	**9. C**	**10. B**
11. E	**12. E**	**13. A**	**14. D**	**15. C**
16. D	**17. B**	**18. B**	**19. E**	**20. E**
21. A	**22. E**	**23. D**	**24. C**	

Meu amigo, minha amiga!
Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!
Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!
Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!
Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!
Um grande abraço!
Décio Terror

WhatsApp

(32) 98447 5981

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.